

# Cardoso Alves prega voto útil

Pelo menos 10 dos 21 parlamentares da ala moderada do PMDB, que participaram ontem de uma reunião com o ministro do Desenvolvimento, da Indústria e do Comércio, Roberto Cardoso Alves, em seu gabinete, já confirmaram apoio a Silvio Santos. Como existe a possibilidade da impugnação da candidatura, Cardoso Alves aproveitou a reunião para pregar o voto útil ao candidato de direita que, nas próximas pesquisas, demonstrar maiores chances para evitar que disputem o segundo turno dois candidatos de esquerda.

Três principais lideranças dos moderados — os ministros Íris Rezende, Jáder Barbalho e Carlos Sant'Anna não participaram da reunião. O grupo moderado ligado ao ministro Cardoso Alves volta a se reunir amanhã à noite, ou sexta-feira, para avaliar seu eventual apoio a Silvio Santos, em face da decisão do TSE. Em outra reunião, em Curitiba, ontem, o governador paranaense, Álvaro Dias, tentou convencer o PMDB de seu Estado a apoiar, desde já, o senador Mario Covas. Prevaleceu, porém, a posição do deputado Hélio Duque, favorável à manutenção do apoio a Ulysses Guimarães até dia 15 próximo, só admitindo alterar tal postura, no entanto, no caso da "possibilidade concreta" da disputa se concentrar entre Silvio Santos e Fernando Collor.

**Dificuldades** — Tanto moderados quanto progressistas do PMDB encontram profundas dificuldades em adotar uma posição única no primeiro turno da eleição presidencial, em razão, sobretudo, da fragmentação dos dois grupos. Pelo menos os candidatos Leonel Brizola, Lula e Mario Covas, se consideram credenciados a se beneficiarem do "voto útil" da esquerda do PMDB por acharem que têm chances de chegar ao segundo turno, o que torna problemática e traumática a decisão dos progressistas, que se dividem entre estes três candidatos.

Pelo lado dos moderados, os apoios se dividem, principalmente, entre Silvio Santos e Collor de Mello. As lideranças moderadas de Carlos Sant'Anna, Jáder Barbalho e Íris Rezende (este já liberou seu grupo para apoiar Mario Covas) se recusam a aderir à candidatura de Silvio Santos. Já os adeptos do ministro Cardoso Alves praticamente já se decidiram em favor do apresentador de televisão.

Ao lado das dificuldades ideológicas, os problemas regionais pesam mais para muitas lideranças do que qualquer outro fator. O governador de São Paulo, Orestes Quéricia, por exemplo, está torpedeando de todas as maneiras a seu alcance, qualquer aproximação do PMDB com Mario Covas, seu adversário na política paulista. Miguel Arraes, governador de Pernambuco, é outro que prefere Lula ou Brizola a Mario covas.